

Abordagens Cognitivista e Sociocultural Presentes nos Fatores que mais Influenciam o
Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica dos
Discentes da Universidade do Contestado

São Paulo, 29 to 31 July 2020

LEILIANE KEINE

Universidade do Contestado

CLEONICE WITT

Universidade do Contestado

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar qual das abordagens, cognitivista ou sociocultural, está presente nos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis sob a ótica dos discentes. A pesquisa se classifica como descritiva, de levantamento com abordagem qualitativa e quantitativa. A população foi composta por 241 discentes do curso de ciências contábeis da Universidade do Contestado matriculados nas 2^a, 4^a, 6^a e 8^a fases, tendo retorno de 47 discentes. O instrumento utilizado foi questionário *online* aplicado nos meses de novembro e dezembro/2018. Os fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem pesquisados são os propostos por Bordenave e Pereira (2002), que compreendem: aluno, assunto e professor. A caracterização da amostra foi através da estatística descritiva e para encontrar os fatores e dimensões que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem foi utilizada a escala aproximativa Best Worst. Após o levantamento dos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem procedeu-se a análise para averiguar a qual abordagem cada fator e dimensão encontrada, como mais influente, pertence. No exame concluiu-se que a abordagem cognitivista sobressaiu em comparação à sociocultural, visto que seus aspectos foram encontrados nos fatores aluno e assunto, sendo que no fator professor ficou indefinida qual a abordagem que mais se destacou. A comparação com os estudos de Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015) demonstrou que há similaridade nos achados, porém devido a maior diferença na escala de importância atribuída pelos respondentes no estudo de Beck e Rausch (2015) os resultados deste estudo se aproximaram mais da pesquisa de Arantes e Silva (2015).

Palavras chave: Ensino-aprendizagem, Best worst, Ciências contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Políticas públicas implantadas nos últimos anos promoveram a expansão do ensino superior no Brasil, entre elas a diversificação das fontes de financiamento e das próprias instituições o que permitiu diferentes formas de organização dessas entidades (Silva & Castro, 2014). Esse crescimento no número de vagas é visto por muitos como a democratização do ensino superior e por outros como a massificação do ensino superior, sendo que isso não importa para as instituições que querem cumprir um dos seus papéis que é oferecer aos alunos condições para que eles consigam atingir o grande objetivo a que se propuseram quando ingressaram na universidade, a conclusão do curso. Estatísticas apresentadas pelo Ministério da Educação (MEC) através do Censo da Educação Superior (2014, 2015, 2016, 2017, 2018) demonstram que, embora crescente, o percentual dos alunos concluintes está abaixo de 50% em relação ao número de alunos ingressantes nos cursos presenciais.

Esta realidade representa o insucesso de mais da metade dos alunos no enfrentamento dos inúmeros desafios do meio acadêmico, como o desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais que permitem a construção da carreira profissional escolhida (Monteiro & Almeida, 2015). O insucesso acadêmico tem origem em várias variáveis ligadas ao próprio discente, ao docente, a organização do currículo e ao contexto acadêmico oferecido (Almeida & Soares, 2003), algumas dessas variáveis foge do alcance da universidade, mas outras são inerentes a ela. Neste contexto que o processo ensino-aprendizagem se integra, pois esse processo é idealizado e planejado para o desenvolvimento das competências e habilidades, norteando a formação do acadêmico na obtenção de uma gama de conhecimentos exigidos pela área de formação escolhida (Morozini, Cambruzzi & Longo, 2007). É nesse processo que a universidade deve intervir com o objetivo de aumentar e manter alto o índice de sucesso e satisfação de seus alunos e pesquisando os fatores que mais influenciam no processo ensino-aprendizagem poderá dar atenção especial aos fatores mais importantes para o aluno, contribuindo assim para o sucesso do aprendizado.

Especificamente no curso de ciências contábeis essa pesquisa se torna imperiosa, porque o resultado do Exame de Suficiência aplicado semestralmente pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que consiste numa prova cujo objetivo é a comprovação da obtenção de conhecimentos médios dos conteúdos desenvolvidos no curso de ciências contábeis, aponta para um cenário preocupante. Considerando as edições de aplicação do exame de 2011 a 2017 o percentual médio de aprovação foi de 35,87%, sendo que esta taxa varia a cada edição e no segundo semestre de 2015 foi de apenas 14,68% e o maior percentual do período foi no segundo semestre de 2011 com 58,29% de aprovação. Ciências contábeis é uma área onde a parte técnica prevalece na formação do profissional e como a maioria dos professores são contadores e possuem formação técnica, pode ser que as técnicas de ensino estejam relegadas em segundo plano.

Quanto aos fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem utilizou-se os propostos por Bordenave e Pereira (2002) aluno, assunto e professor e 12 dimensões. Foram encontrados 3 estudos que investigaram esse assunto, Morozini et al. (2007) levantaram os fatores que mais influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem na ótica dos alunos e descobriram que o uso de um sistema que proporciona a participação dos alunos e a utilização de uma metodologia de ensino adequada são fatores que influenciam o processo. A motivação e a atitude dos alunos perante a disciplina, os tipos de aprendizagem requeridos pela disciplina, sua estrutura e relações, a atitude do professor com a matéria ensinada e a situação estimuladora ambiental foram considerados, pelos alunos, os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem no estudo de Beck e Rausch (2015). Os fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem no trabalho de Arantes & Silva (2015) foram: a atitude do professor com a disciplina, a relação do professor com o aluno, a atitude

do aluno com a matéria ensinada, a comunicação verbal de instruções apresentadas pelo professor e a motivação do aluno. Pavione, Avelino e Francisco (2016) também investigaram o assunto e concluíram que a didática do professor, a estrutura do conteúdo da disciplina e o desejo de aprender o assunto são as variáveis influenciadoras do processo ensino-aprendizagem de acordo com a perspectiva dos discentes.

Porém este estudo inova em relação aos anteriores porque além de identificar quais fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem também verifica os pressupostos desses fatores se eles pertencem para a abordagem de ensino cognitivista ou sociocultural. Esta caracterização é importante para nortear as ações institucionais visto que cada abordagem tem pressupostos próprios que quando conhecidos auxiliam na tomada de decisões. Diante do exposto emerge a seguinte questão de pesquisa: Qual das abordagens está presente nos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis sob a ótica dos discentes? Nesse sentido o objetivo consiste em identificar qual das abordagens, cognitivista ou sociocultural, está presente nos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis sob a ótica dos discentes.

A justificativa do estudo reside na importância em conhecer os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem para desencadear processos de mudanças com vistas a melhoria desse processo no curso de ciências contábeis em nível de instituição, professor e aluno, pois conforme destacado por Carr, Chua e Perera (2006) um dos problemas existentes na educação contábil é a pequena ou nenhuma preocupação com as necessidades dos *stakeholders* do processo de formação contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico apresenta o referencial teórico discorrendo sobre o processo de ensino-aprendizagem e as teorias da aprendizagem.

2.1 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem é o meio cognitivo que a pessoa utiliza para adquirir conhecimentos, se tornando capaz de interagir com o mundo e o ensino é voltado para a apropriação desses conhecimentos através de uma instituição de ensino (Silva & Oliveira Neto, 2011). Denota-se assim que o processo de ensino consiste em um mecanismo que se utiliza de diversos meios para o alcance de objetivos predeterminados e o processo de aprendizagem é a resposta do indivíduo ao estímulo proporcionado pelos meios utilizados (Araújo, Santana & Ribeiro, 2009).

Esses objetivos visam desenvolver no aluno quatro grandes áreas: conhecimento, afetivo-emocional, habilidades e atitudes (Beck & Rausch, 2015). O conhecimento representa a área cognitiva que é a capacidade de pensar, analisar, argumentar, concluir, entre outras, a área afetivo-emocional compreende a atenção, o respeito, solidariedade, cooperação e outras, as habilidades consistem em qualidades em se expressar com os outros e as atitudes se referem a responsabilidade, ética, criticidade, autonomia, criatividade e outras (Masetto, 2003). O direcionamento dos objetivos para uma e outra área, assim como para o conjunto dessas áreas está ligado ao perfil do profissional que se deseja formar (Beck & Rausch, 2015) e os estímulos vivenciados pelo aluno determinarão seu grau de assimilação do conteúdo.

Segundo Bordenave & Pereira (2002) o professor orienta as atividades de ensino e verifica a aprendizagem por meio de avaliações, intervindo mediante ações corretivas e informando ao aluno o seu desempenho. Depreende-se assim que as experiências vividas pelo aluno, por intermédio das atividades de ensino, devem ser orientadas para os objetivos que se deseja alcançar e nesse sentido Beck & Rausch (2015) apresentam um esquema básico do

processo de ensino baseado no retrato do processo ensino-aprendizagem feito por Bordenave & Pereira (2002) e Masetto (2003).

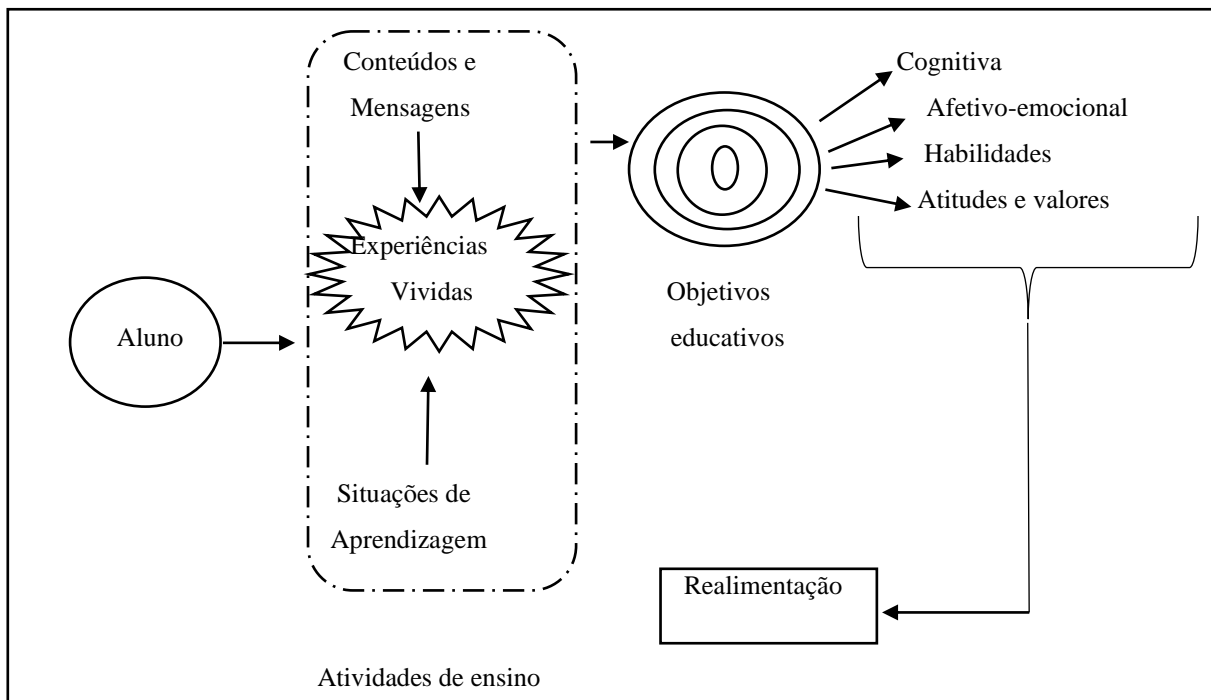


Figura 1: Esquema básico do processo de ensino

Fonte: De “Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis” de F. Beck e R. B. Rausch, 2015, *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), p. 38-58.

Analisando a figura denota-se que os conteúdos e mensagens recebidos e as atividades de ensino se aliam às experiências vividas pelo aluno e devem ser direcionadas aos objetivos definidos pela disciplina, curso ou instituição de ensino. Considerando que o desenvolvimento do ser humano é pautado por experiências vividas percebe-se que a função do professor é verificar o estágio em que o aluno se encontra em relação a um assunto, apresentar conteúdos e mensagens para provocar a aprendizagem, intervir e mediar a relação do aluno com o conhecimento (Bordenave & Pereira, (2002); Neves & Damiani, (2006).

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem não quer dizer que sempre que o ensino ocorre a aprendizagem também ocorrerá, pois nem sempre tudo que se é ensinado é efetivamente aprendido (Beck & Rausch, 2015), devendo considerar que existem fatores que influenciam no espaço existente entre o ensino e a aprendizagem. Assim após uma pesquisa com professores universitários Bordenave & Pereira (2002) identificaram três fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem: aluno, assunto e professor e cada um destes fatores possui dimensões diferentes.

Tabela 1

Fatores que afetam o processo ensino-aprendizagem

Fatores	Dimensão
Aluno	Motivações
	Atitude com a disciplina
	Relação com o professor
	Conhecimentos prévios
Professor	Ambiente
	Relação com o aluno
	Atitude com conteúdo a ser ensinado
	Forma de repassar as informações
	Informação sobre o processo

Continua

Assunto	Estrutura Tipos de aprendizagem requeridos Ordem de apresentação
---------	--

Fonte: De "Estratégias de ensino-aprendizagem", de J. D. Bordenave e A. M. Pereira, 2002.

O fator aluno contempla as suas motivações pessoais, ou seja, os determinantes pessoais em aprender; a atitude frente a disciplina diz respeito a sua dedicação em aprender pelas atitudes em sala de aula e estudos fora do âmbito escolar; a relação com o professor compreende a interação estabelecida entre as partes no decorrer do processo e os conhecimentos prévios são aqueles que o aluno já possui e que foram adquiridos pelas experiências profissionais e/ou de maneira informal.

Em relação ao fator professor as seguintes dimensões foram reveladas: ambiente, que consiste no clima e no envolvimento proporcionado pelo professor; a relação com o aluno consiste na forma como o professor se relaciona com o aluno, ou seja, com hostilidade, cordialidade, amizade, entre outros; a atitude com o conteúdo a ser ensinado refere-se a organização, recursos utilizados, formas de avaliação; a forma de repassar o conteúdo está centrada na maneira que o professor transmite a mensagem, incluindo também a sua facilidade em comunicar-se e se fazer entender e a informação sobre o processo está centrada no *feedback* do desempenho do aluno ao longo do processo.

E o fator assunto considera a estrutura planejada do processo; os conhecimentos prévios necessários e a sequência lógica que o tema é apresentado. As combinações desses fatores com as suas dimensões compõem o processo ensino-aprendizagem, sendo que a forma como as dimensões ocorrem é determinante para o atingimento do objetivo, ou seja, a aprendizagem.

2.2 TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Desde a antiguidade sempre foi um enigma para os pensadores, a maneira pela qual o sujeito adquire conhecimento, e esta curiosidade impulsionou diversas pesquisas acerca do assunto, principalmente nas primeiras décadas do século XX (Nogueira, 2007). Nessa toada há uma forte articulação entre a psicologia e pedagogia e a psicologia e a educação, nutrindo-se entre si de forma vigorosa, embora no passado a psicologia estivesse claramente separada da vida vivida (Tunes, Tacca & Martinez, 2006).

Assim, há tempos o fenômeno da aprendizagem tem despertado o interesse, principalmente da psicologia, culminando com a construção de diversas teorias. Essa área do conhecimento ao construir as teorias da aprendizagem conservou semelhanças entre elas, guardou também diferenças e muitas vezes alguns antagonismos (Tunes, Tacca & Martinez, 2006), além de focar como parte principal da aprendizagem ora o professor, ora o aluno, ora o meio e muitas vezes a interação entre professor e aluno ou entre todos os envolvidos.

Desta forma formaram-se várias abordagens do processo ensino-aprendizagem, sendo que neste estudo optou-se pelas abordagens cognitivistas e sociocultural descritas por Mizukami (1992), porém seu estudo também discorre sobre as abordagens tradicional, comportamentalista e humanista. Elegeu-se essas duas abordagens porque são essas as abordagens preferidas pelos professores de outros níveis de ensino em momentos históricos anteriores, quando os acadêmicos estavam em curso desses níveis – ensino fundamental e ensino médio - e sendo instruídos por esses professores.

Essas diferentes abordagens abarcam posicionamentos pessoais distintos em relação a situações de ensino-aprendizagem, sendo que a ação educativa é sempre intencional e subjacente a essa ação estaria presente de forma articulada ou não um referencial teórico que compreendesse conceitos de homem, mundo, sociedade, cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor-aluno, metodologia e avaliação (Mizukami, 1992).

Esta autora apresenta que cada abordagem possui seus representantes, Jean Piaget, Jerome Bruner e Henry Wallon são da cognitivista e Vigotsky, Paulo Freire, Álvaro Vieira Pinto representam a sociocultural.

A abordagem cognitivista considera que a aprendizagem ocorre através da interação do sujeito com o objeto e o conhecimento é uma construção contínua resultante dessa interação. A abordagem sociocultural também concebe que a aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o objeto, porém mediada pelos instrumentos, pela linguagem e pelos outros sujeitos, sendo uma construção contínua com foco nas relações históricas, sociais e culturais (Mizukami, 1992). Os principais pressupostos das abordagens cognitivistas e sociocultural são:

Tabela 2

Pressupostos das abordagens cognitivista e sociocultural

	Cognitivista	Sociocultural
Características gerais	Estuda cientificamente a aprendizagem. Ênfase em processos cognitivos e na investigação científica. Na capacidade do aluno de integrar informações e processá-las. Abordagem interacionista.	Enfatiza aspectos sócio-político-culturais, preocupando-se com a cultura popular. Movimento de cultura popular: possibilitar uma real participação do povo como sujeito de um processo cultural.
Homem	Desenvolvimento do ser humano por fases que se interrelacionam e se sucedem. Processo progressivo assimilação/acomodação/superação.	O homem é o sujeito da educação, é o elaborador e criador do conhecimento. É um sujeito concreto, que através de uma consciência crítica assumirá cada vez esse papel de sujeito, escolhendo, decidindo e libertando-se.
Mundo	O mundo, o meio, está a serviço do ser humano, modificando-o. O ser humano adquire instrumentos de adaptação que lhe irão possibilitar enfrentar qualquer perturbação do meio, podendo usar a descoberta e a invenção como instrumentos de adaptação às suas necessidades.	A interação homem-mundo, sujeito-objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne o sujeito de sua práxis. O mundo é transformado pela ação e reflexão dos homens (seres situados no e com o mundo).
Sociedade-cultura	Deve caminhar no sentido da democracia, que não é um produto final, mas uma tentativa constante de conciliação. Liberdade implicando na participação ativa na elaboração de regras comuns para o grupo. Contrato social: forma conciliatória: satisfazendo os membros do grupo.	A cultura constitui a aquisição sistemática (crítica e criadora) da experiência humana. A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura e na história, se faz na medida de sua conscientização, a qual implica desmitificação (tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela). Cultura do silêncio: dependência e domesticação. Sociedades objetos: dependente, cultura alienada.
Educação	A educação é um todo indissociável, considerando-se dois elementos fundamentais: o intelectual e o moral. Objetivo da educação: que o aluno aprenda, por si próprio – autonomia intelectual (pela socialização, pelo desenvolvimento da personalidade e do instrumental lógico-racional).	A ação educativa deve ser precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida desse homem concreto – sujeito da educação. Se dá enquanto processo. Não é neutra, é um ato político. Tem caráter utópico – esperança utópica. Não é restrita à escola em si e nem a um processo de educação formal.

Continua

Conclusão

Escola	<p>Deveria começar ensinando a criança a observar (ação real e material, investigação individual, tentativas), dando ao aluno a possibilidade de aprender por si próprio.</p> <p>Deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental, para que possa intervir e inovar a sociedade.</p>	<p>Deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo do professor e dos alunos.</p> <p>É uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade.</p>
Ensino-aprendizagem	<p>Deve oferecer liberdade de ação e propor trabalhos com conceitos.</p> <p>Desenvolve a inteligência, priorizando o sujeito ativo.</p> <p>Aprender significa assimilar o objeto a esquemas mentais.</p> <p>Ensino baseado no ensaio e erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas.</p>	<p>Deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido.</p> <p>Educação problematizadora: busca o desenvolvimento da consciência crítica, desvelamento da realidade, ato de conhecimento, garantido através do diálogo.</p>
Professor-aluno	<p>Livre cooperação dos alunos entre si e não apenas entre professor e aluno.</p> <p>Professor: provocar desequilíbrios e fazer desafios, orientando o aluno para que tenha autocontrole e autonomia.</p> <p>Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador.</p> <p>Aluno: sujeito ativo, independente.</p>	<p>É horizontal e não imposta.</p> <p>O professor procurará desmistificar e questionar com o aluno a cultura dominante, valorizando a linguagem e a cultura deste, criando condições para que cada um deles analise seu conteúdo e produza cultura.</p> <p>Professor e aluno buscam conjuntamente a superação da consciência ingênua.</p>
Metodologia	<p>Não existe um modelo pedagógico piagetiano, mas sim uma teoria do conhecimento.</p> <p>Implicações dessa teoria: a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo, que são o centro do processo.</p> <p>Didática baseada na investigação (experiências e jogos feitos pelos alunos).</p> <p>Ambiente desafiador, problematizador. Método ativo.</p>	<p>Características básicas: ser ativo, dialógico e crítico: criar um conteúdo programático próprio.</p> <p>Dialógica e conscientizadora.</p>
Avaliação	<p>A avaliação deverá ser realizada a partir de parâmetros extraídos da própria teoria e implicará em verificar se o aluno adquiriu noções, conservações, realizou operações, estabeleceu relações, etc.</p> <p>O controle do aproveitamento deve ser apoiado em múltiplos critérios, considerando a assimilação e a aplicação do conhecimento.</p>	<p>Autoavaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa, por professor e aluno.</p>

Fonte: Recuperado de "Ensino: As abordagens do processo," de L. A. S da Cunha.

Nota-se que cada abordagem possui os seus pressupostos e muitos deles coincidem e outros não, todavia ambos tem o mesmo intuito que a aprendizagem ocorra. Nesse sentido essas e outras abordagens do processo ensino-aprendizagem não oferecem soluções para todos os impasses e situações do cotidiano da sala de aula, sendo imprescindível a articulação entre

a teoria e a prática combinadas com a ação-reflexão grupal entre os professores para de fato levar a compreensão desse processo tão complexo que é o ensino-aprendizagem (Mizukami, 1992).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se classifica como descritivo, de levantamento com abordagem qualitativa e quantitativa. A população é composta por 241 acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade do Contestado (UnC) que é uma instituição de ensino privada sem fins lucrativos, multi campi, estabelecida em Santa Catarina e que oferece o referido curso em quatro dos seis campi que compõem a sua estrutura. O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário *online* aplicado em novembro e dezembro de 2018 mediante ferramenta *Google Docs*, sendo enviado o *link* de acesso para o email dos alunos matriculados no curso objeto do estudo. A taxa de retorno foi de 19,5%, ou seja, a amostra foi composta por 47 alunos matriculados na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª fases do curso. Essa baixa taxa de retorno pode ser explicada pelo período de aplicação do instrumento, pois no final do ano é o momento em que o acadêmico não está participativo está cansado só aguardando as avaliações finais para encerrar o ano. Também a modalidade de perquirição escolhida - *online* - é uma forma que gera uma menor taxa de resposta se comparada com modalidades tradicionais de inquérito (Solomon, 2000; Nicolaas; Calderwood; Lynn & Roberts, 2014), mas sua utilização se justifica porque permite alcançar um grande número de potenciais respondentes com custo baixo de operacionalização (Roberts, 2013).

O instrumento utilizado foi o mesmo do estudo de Beck e Rausch (2015) e as questões estão distribuídas em três blocos.

Tabela 3

Instrumento de pesquisa

Informação pretendida	Explicação	Fonte	Localização no questionário
Perfil da amostra	Caracterização da amostra e motivações pela escolha do curso de ciências contábeis.	Pinheiro e Santos (2010)	Bloco 1: questões fechadas e caixa de seleção de 1 a 5
	Identificação das variáveis que na opinião da amostra mais afetam o processo de ensino-aprendizagem.		
	Fator aluno: valor (4) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – os valores (2) e (3) são considerados para a análise como medianos -.		
Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem	Fator assunto: valor (3) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – o valor (2) é considerado mediano -. Fator professor: valor (5) atribuído ao mais importante e o valor (1) atribuído ao menos importante – os valores (2); (3) e (4) são considerados para a análise como medianos.	Bordenave e Pereira (2002), Samartini (2006); Araújo et al., (2009)	Bloco 2: Escala Likert Questões 6 a 17

Continua

Observações	Observações dos alunos quanto às atitudes próprias e as dos professores que influenciam positivamente e negativamente no processo ensino-aprendizagem.	Morozini et al., (2007), Stout e Wygal (2010)	Bloco 3 Questões abertas 18 a 21
-------------	--	---	--

Fonte: Beck e Rausch (2015)

A tabulação dos dados coletados foi por meio do software *Microsoft Office Excel* e posteriormente foi realizada a estatística descritiva e a verificação das médias. A escala comparativa *Best-Worst* foi empregada para identificar o grau de importância atribuído pelos alunos para os fatores apresentados como influenciadores do processo ensino-aprendizagem. A escala *Best-Worst* compreende na atribuição de importância aos atributos e essa importância é medida pela diferença entre as frequências *best* e *worst* (Samartini, 2006), conforme apresentado pela equação abaixo:

$$W_i = \frac{\text{frequência best} - \text{frequência worst} + N}{2N}$$

Segundo Beck e Rausch (2015) o resultado desta equação pode ser representado na seguinte escala:

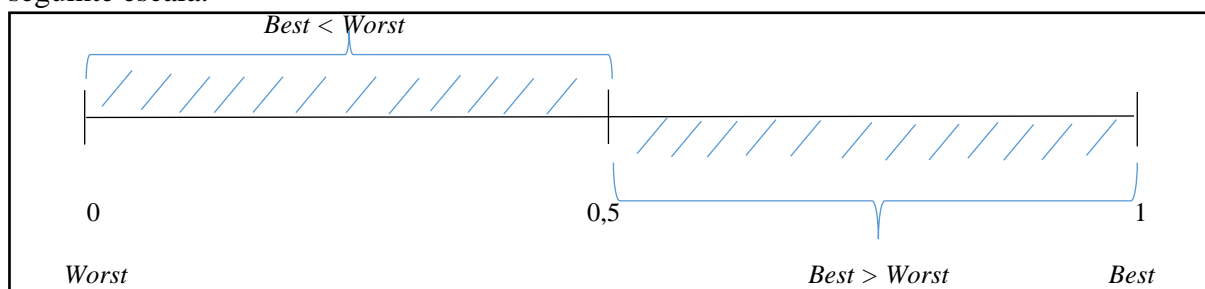


Figura 2: Escala de representação dos resultados

Fonte: De "Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis" de F. Beck e R. B. Rausch, 2015, *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), p. 38-58.

A figura 2 resume a escala *Best Worst* demonstrando que quanto mais o índice encontrado se aproximar de 1, maior é a importância atribuída para este fator. Assim como no estudo de Beck e Rausch (2015) para confirmar os achados pela referida métrica a percepção dos alunos foi inferida também através de quatro questões abertas que abrangem a opinião dos alunos quanto às suas atitudes que influenciam positivamente e negativamente no processo de aprendizagem e também quanto às atitudes negativas e positivas dos professores.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Pela estatística descritiva identificou-se as características dos componentes da amostra, apresentando a fase que está cursando, o gênero, faixa etária e o principal motivo que o levou a escolher o curso de ciências contábeis.

Tabela 4

Perfil da amostra

Fase	%	Faixa etária	%	Gênero	%
2	17	Até 20 anos	40,4	Feminino	63,8
4	32	De 21 a 25 anos	46,8	Masculino	36,2
6	17	De 26 a 30 anos	4,3		
8	34	De 31 a 35 anos	8,5		

Observa-se que a metade dos respondentes está cursando até o segundo ano do curso e a outra metade já cursou mais do que dois anos, sendo que 34% estão na 8ª fase, 32% na 4ª fase, e a 6ª e 2ª fase cada uma com 17% de participação. Notou-se que grande parte dos acadêmicos de ciências contábeis, participantes do estudo, são jovens e possuem até 25 anos, sendo que nos estudos de Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015) essa faixa etária também predominou, sendo uma característica do ensino superior brasileiro, onde é comum o jovem concluir o ensino médio e já ingressar na graduação, demonstrando que o curso tem atraído a atenção do público jovem.

Verificou-se também a preponderância do gênero feminino representando 63,8% dos respondentes assim como nos estudos de Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015), reforçando que as mulheres são mais gentis aos pedidos para responder questionários. Destaca-se também que, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 31/12/2018, os contadores ativos no país totalizavam 351.361 e as mulheres representavam aproximadamente 46% do total de profissionais bacharéis nessa área.

Dentre as características da amostra investigou-se também o principal motivo pela escolha do curso de ciências contábeis, visto que essa informação se torna relevante no processo ensino-aprendizagem porque pode ser determinante para a sua dedicação e consequentemente seu desempenho. A tabela 5 apresenta o que os respondentes consideraram como principal motivo.

Tabela 5

Principal motivo pela escolha do curso de ciências contábeis

Motivo	%
Mensalidade com valor menor	0
Tradição familiar na carreira	2,1
Para conduzir empresa da família	2,1
É a profissão que me permite atuar em diferentes áreas da empresa	36,2
É a profissão que oferece mais ofertas de emprego	27,7
É uma carreira que permite atuar no meu próprio negócio	6,4
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	2,1
Incentivo da empresa onde trabalho	10,6
Outros motivos	12,8
Total	100

O principal motivo apontado pelos respondentes foi que a profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa (36,2%), seguido pela profissão que oferece mais ofertas de emprego (27,7%), externando a preocupação com a empregabilidade da área contábil. Esse resultado corrobora o que foi encontrado por Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015). Percebe-se que nenhum respondente escolheu a alternativa “mensalidade com valor menor” o que demonstra que a escolha do curso se deu baseada em expectativas pessoais em relação ao mercado de trabalho.

4.2 FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A escala *Best-Worst* foi a métrica utilizada para se verificar os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem sob a ótica dos discentes, averiguando quais fatores os alunos apontaram como os que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem de acordo com os fatores propostos por Bordenave e Pereira (2002). Essa métrica permite obter um índice de importância atribuído às dimensões dos fatores analisados segundo o número de

respostas com grau de importância maior, que é o *Best*, e grau de importância menor que corresponde ao *Worst*. A tabela 6 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 6

Escala *Best Worst* dos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem

Fatores	Dimensões	Quantidade classificações		Índice de importância atribuída	Ranking Fatores
		<i>Best</i>	<i>Worst</i>		
Aluno	Atitude com a disciplina	40	0	0,926	1°
	Motivação em aprender	33	0	0,851	2°
	Conhecimentos prévios	21	0	0,723	3°
	Relação com o professor	24	3	0,723	3°
Assunto	Ordem de apresentação do assunto	35	0	0,872	1°
	Tipos de aprendizagem requeridos	33	0	0,851	2°
	Estrutura: componentes e relações	24	1	0,745	3°
Professor	Atitude com a matéria ensinada	43	0	0,957	1°
	Comunicação verbal de instruções	42	0	0,947	2°
	Relação com o aluno	28	1	0,787	3°
	Informação ao aluno dos progressos	24	0	0,755	4°
	Situação estimuladora ambiental	9	0	0,596	5°
Total de Observações		47			

De acordo com a tabela 6 evidenciou-se que os três fatores juntamente com suas dimensões obtiveram grau de importância acima de 0,5, o que demonstra que todos são considerados importantes, porém com grau de influência distinto entre eles.

Em relação ao elemento aluno os resultados apontaram que a dimensão mais importante foi a atitude com a disciplina, ou seja, a atitude do aluno em atribuir um significado próprio ao conteúdo estudado tornando o assunto significativo e assim ocorrendo a aprendizagem. Também no elemento aluno a motivação em aprender recebeu um índice alto de importância (0,851) o que demonstra que o processo ensino-aprendizado é influenciado pelo envolvimento ativo do aluno. Ainda no tocante ao aluno as dimensões conhecimentos prévios e relação com o professor receberam o mesmo índice de importância (0,723), porém mesmo sendo um índice alto, essas dimensões foram consideradas menos importantes em relação às outras desse elemento. Com o propósito de comparar as respostas obtidas na escala de importância realizou-se o questionamento sobre quais as suas atitudes positivas que influenciam na aprendizagem e as respostas corroboram o resultado encontrado, pois a atitude com a disciplina e a motivação foram as atitudes mais citadas, conforme se depreende do que eles escreveram: a dedicação influencia; busca de novas metas e desafios; dedicação e interesse para aprender; manter-se informado; concentração; determinação; querer saber; interesse; querer entender mais o que eu executo em serviço; comprometimento; curiosidade; autodisciplina; perspectiva. Ainda na percepção dos alunos as seguintes atitudes influenciam negativamente na aprendizagem: falta de interesse; barulho; dispersão; falta de interesse; desmotivação; devaneios; falta de concentração; preguiça; comodismo; confirmando assim os achados encontrados pela metodologia *Best Worst*.

O segundo elemento investigado foi o assunto e o resultado encontrado foi que a ordem de apresentação do assunto é a dimensão que mais influencia o aprendizado, obtendo 0,872 de índice de importância, seguida da dimensão tipos de aprendizagem requeridos (0,851) e estrutura componentes e relações (0,745). Desta forma desprende-se que o professor deve apresentar o assunto através de uma sequência lógica das ideias e não mudar de ideias abruptamente porque pode causar confusão no entendimento do tema.

No elemento professor a atitude com a matéria ensinada se apresentou como a dimensão que mais impacta o ensino-aprendizagem, ou seja, o planejamento da aula, os recursos utilizados, a dedicação do professor perante a disciplina. Os alunos ainda atribuíram grau de importância para a comunicação verbal de instruções (0,947) o que reforça a importância da comunicação professor-aluno e a responsabilidade do professor em utilizar uma forma de comunicação que seja apropriada aos alunos. Na sequência destacou-se a relação com o aluno (0,787), a informação quanto aos progressos obtidos na disciplina (0,755) e por último a situação estimuladora ambiental (0,596). Com relação a esse assunto também foi solicitado que os alunos discorressem sobre quais as atitudes positivas e negativas do professor que influenciam na aprendizagem. Nas atitudes positivas foram obtidas as seguintes respostas: didática, conhecimento e dedicação; recursos utilizados; boa comunicação e método de ensino, disposição em ensinar; motivação; comunicativo; clareza, objetividade e foco; criatividade e educação. Em resumo as atitudes negativas que foram citadas são: falta de interesse; método de ensino inadequado; má comunicação; desmotivação; apresentação de assuntos que não agregam conhecimento; não saber explicar o assunto; comunicação deficiente; arrogância;; entre outros. Tanto as atitudes positivas quanto as negativas que foram citadas reforçam os achados através da metodologia utilizada, confirmando assim a sua eficácia.

4.3 ABORDAGENS COGNITIVISTA E SOCIOCULTURAL PRESENTES NOS FATORES QUE MAIS INFLUENCIAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Após o levantamento dos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem procedeu-se a análise para averiguar a qual abordagem cada fator e dimensão encontrada, como mais influente, pertence.

No fator aluno a dimensão mais influente foi a atitude com a disciplina, esta dimensão comparada com os pressupostos das abordagens cognitivista e sociocultural ostenta atributos de ambas as abordagens, no entanto se sobressai a cognitivista porquanto quando os discentes apontaram que a atitude com a disciplina é o que mais impacta o seu aprendizado demonstra que a ação do indivíduo é o centro do processo que é um predicado da abordagem cognitivista. Essa constatação é reforçada quando se vislumbra que a relação com o professor ficou em último lugar revelando que o relacionamento entre ambos, na opinião do discente, não impacta significativamente o seu aprendizado. Esse achado reforça a presença da abordagem cognitivista que proclama que a relação com o professor é no sentido de professor transmissor e aluno receptor de informação e o resultado demonstra que os discentes participantes preferem essa metodologia de ensino.

Quando abordado o fator assunto a dimensão que mais influencia o ensino-aprendizagem é a ordem de apresentação do assunto e mais uma vez indica a presença da abordagem cognitivista porque ao destacar que a ordem de apresentação do assunto impacta na sua aprendizagem indica que os discentes aprendem através de esquemas mentais que são propostos por essa abordagem. Segundo Lopes e Melo (2014) os esquemas mentais selecionam e priorizam as informações que são necessárias para a compreensão, orientação e direcionamento do indivíduo, sendo assim os discentes priorizam as informações que tenham conexão com o assunto anterior, ou seja, uma ordem sequencial.

No fator professor, a dimensão atitude com a matéria ensinada, foi considerada a que mais influencia o processo ensino-aprendizagem. Neste contexto fica indefinida qual a abordagem presente nessa dimensão, porque a atitude do professor que o discente espera pode ser no sentido de desenvolvimento da disciplina utilizando a pesquisa e solução de problemas, o que caracteriza a abordagem cognitivista, ou ele espera que o professor desenvolva a sua consciência crítica mediante o diálogo o que configura a abordagem sociocultural. Esse resultado não causou surpresa visto que essas duas abordagens possuem pressupostos em comum.

Destarte os resultados encontrados salientam-se que a abordagem cognitivista sobressaiu em comparação à sociocultural, visto que seus aspectos foram encontrados nos fatores aluno e assunto, sendo que no fator professor ficou indefinida qual a abordagem que mais se destacou. Possível explicação para esse achado é que os participantes do estudo durante sua trajetória estudantil tiveram expostos a professores que atuavam mais na linha cognitivista e de certa forma ficaram condicionados a essa maneira de aprender. Mizukami (1986) afirma que naquela época – 1986 - dados revelavam que eram preferidas pelos professores as abordagens cognitivista e sociocultural deixando as abordagens tradicional e comportamentalista em segundo plano e que a cognitivista naquele momento era a abordagem que mais fazia sucesso entre os professores.

4.4 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se os resultados encontrados pelos estudos de Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015) comparando-os com esse estudo. Essa comparação visa levantar se os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem são os mesmos apontados pelos alunos que realizam o mesmo curso, porém em instituições e regiões geograficamente diferentes.

Tabela 7

Comparação dos índices encontrados através da escala *Best Worst*

Fatores	Dimensões	Estudo de		
		Beck e Rausch (2015)	Estudo de Arantes e Silva (2015)	Estudo atual (2018)
Aluno	Motivação em aprender	0,774	0,902	0,851
	Conhecimentos prévios	0,161	0,529	0,723
	Relação com o professor	0,451	0,686	0,723
	Atitude com a disciplina	0,612	0,940	0,926
Assunto	Estrutura: componentes e relações	0,532	0,813	0,745
	Tipos de aprendizagem requeridos	0,741	0,828	0,851
	Ordem de apresentação do assunto	0,225	0,679	0,872
Professor	Situação estimuladora ambiental	0,516	0,604	0,596
	Comunicação verbal de instruções	0,500	0,902	0,947
	Informação ao aluno dos progressos	0,370	0,552	0,755
	Relação com o aluno	0,435	0,940	0,787
	Atitude com a matéria ensinada	0,677	0,932	0,957
Total de Observações		31	67	47

Comparando os resultados obtidos nesse estudo com os anteriores, nota-se que no elemento Aluno esse estudo corrobora o resultado encontrado por Arantes e Silva (2015) que também encontrou a variável atitude com a disciplina como a dimensão que mais influencia o

processo ensino-aprendizagem, sendo que o estudo de Beck e Rausch (2015) concluiu que nesse fator a variável mais importante é a motivação em aprender.

No quesito assunto os três estudos apresentaram resultados diversos, sendo que esse estudo apontou a variável ordem de apresentação do assunto como mais importante e os estudos de Arantes e Silva (2015) e de Beck e Rausch (2015) encontraram como mais importante a dimensão tipos de aprendizagem requeridos. Considerando que a variável encontrada nos outros estudos como mais importante foi destacada no presente estudo como a segunda mais importante e apresenta uma pequena diferença entre elas, pode-se considerar que nesse quesito os resultados dos três estudos são similares.

Em relação ao elemento professor este estudo confirmou o resultado encontrado por Beck e Rausch (2015), pois ambos encontraram como variável mais importante a atitude do professor com a matéria ensinada como determinante do sucesso no processo-ensino aprendizagem. Embora o estudo de Arantes e Silva (2015) tenha encontrado como mais importante, nesse quesito, a relação do professor com o aluno, a diferença foi pequena para a dimensão encontrada pelas outras duas pesquisas considerando assim similaridade entre as três pesquisas no fator professor.

Apesar da similaridade dos três estudos destaca-se que há diferença na escala de importância e assim os resultados deste estudo se aproximam mais da pesquisa de Arantes e Silva (2015), revelando assim que mesmo os discentes sendo de universidades, regiões, culturas diferentes parecem possuir a mesma forma de aprender, o que talvez se deva ao perfil das pessoas que preferem o curso de ciências contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino-aprendizagem é estudado não somente no âmbito da pedagogia, mas também das demais áreas do ensino, inclusive no ensino da contabilidade (Beck e Rausch, 2015) e nesse sentido este estudo teve como objetivo identificar qual das abordagens, cognitivista ou sociocultural, está presente nos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis sob a ótica dos discentes. Os dados foram obtidos por meio de questionário *online* e os resultados possibilitaram realizar a estatística descritiva caracterizando o perfil da amostra como sendo a maioria de alunos concluintes, possui até 25 anos e apontou como principal motivo da escolha do curso de ciências contábeis por ser o curso que permite ao acadêmico atuar em diferentes áreas da empresa.

Após a caracterização da amostra procedeu-se a verificação da percepção dos discentes sobre os fatores, propostos por Bordenave e Pereira (2002), que influenciam no processo ensino-aprendizagem. Foi utilizada a escala *Best Worst* e esta evidenciou que no fator aluno a variável considerada mais influenciadora no processo ensino-aprendizagem é a sua própria atitude com a disciplina, que consiste em dar a disciplina um significado próprio, o que facilita a aprendizagem segundo os respondentes. Esse resultado alinhou-se à percepção dos alunos, que foi investigada mediante questão descritiva, e destacou o interesse e a determinação em aprender como sendo as suas atitudes positivas que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem.

No elemento assunto os discentes apontaram como mais importante a ordem de apresentação do assunto, evidenciando assim que o professor deve tomar o cuidado no planejamento da aula para expor o conteúdo através de uma sequência lógica de ideias. Em relação ao elemento professor os respondentes destacaram que a variável mais importante é a atitude do professor com a matéria a ser ensinada, ou seja, os recursos utilizados e a dedicação na preparação da aula, são determinantes para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nesse quesito as respostas descritivas corroboram o resultado encontrado e destacaram o método de ensino e os recursos utilizados como determinantes para o sucesso desse processo.

Encontrados os fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem e a respectiva dimensão analisou-se qual abordagem das teorias da aprendizagem, cognitivista e sociocultural, estavam presente nesses fatores. Inferiu-se que a abordagem cognitivista sobressaiu nos fatores aluno e assunto, sendo que no fator professor ficou indefinida porque houveram características das duas abordagens na dimensão apontada pelos discentes como a mais importante no processo ensino-aprendizagem.

A comparação com os estudos de Beck e Rausch (2015) e Arantes e Silva (2015) demonstrou que há similaridade nos achados, porém devido a maior diferença na escala de importância atribuída pelos respondentes no estudo de Beck e Rausch (2015) os resultados deste estudo se aproximaram mais da pesquisa de Arantes e Silva (2015).

Esse estudo contribui para instituições de ensino, coordenadores e professores do curso de ciências contábeis que ao terem ciência dos fatores que mais influenciam o processo ensino-aprendizagem tem a possibilidade de promover a melhoria nesses fatores e principalmente nas dimensões apontadas pelos discentes como mais importantes, sendo que esse assunto poderia ser pauta da reunião do colegiado de curso fornecendo diretrizes para a ação docente, mesmo que o planejamento da aula seja atribuição individual e intransferível do professor.

A limitação desse estudo reside no número reduzido de respondentes, o que pode ter afetado o resultado, embora o desfecho foi o mesmo dos estudos apresentados. Devido as constantes atualizações e alterações na área contábil, o ensino contábil ainda instiga o desenvolvimento de novas pesquisas, assim como sugestão de pesquisas futuras registra-se a possibilidade de investigar a ótica do professor de ciências contábeis, como ele enxerga o processo ensino-aprendizagem na universidade.

Referências

- Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Eds.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Arantes, D. A.; Silva, M. A. da. Fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem: uma análise sob a percepção de discentes do curso de ciências contábeis. In: 6º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 2015, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: 6º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS 2015. Recuperado de http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/77_17.pdf.
- Beck, F., & Rausch, R. B. (2015). Fatores que Influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 38-58. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1727>
- Bordenave, J. D.; & Pereira, A. M. (2002) *Estratégias de ensino-aprendizagem*. (24 ed.). Petrópolis: Vozes.
- Carr, S., Chua, F., & Perera, H. (2006). University accounting curricula: the perceptions of an alumni group. *Accounting Education: an international journal*, 15(4), 359-376. Retrieved from <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639280601011040>

- Cunha, L. A. S. da (2017). Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1992. Revista de Educação. Recuperado de <http://www.apoeesp.org.br/sistema/ck/files/revistas%20educacao%20-%20janeiro%202017%20-%20ERRATA-A.pdf>
- CFC (2017). *Resultado final por exame*. Recuperado de <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Resultadofinalporexame.pdf>
- Lopes, J. B., & Melo, W. V. (2014). A compreensão da repercussão dos esquemas iniciais desadaptativos, através da Teoria dos Esquemas, para otimização dos tratamentos de traumas. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 2(1), 75-86. Recuperado de https://svr-net15.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1511/1101. doi: 10.18316/1511
- Marinho-Araújo, C. M. (2009). Psicologia escolar na educação superior: novos cenários de intervenção e pesquisa. Em C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia escolar – Novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 155-202). Campinas: Alínea.
- Masetto, M. T. (2003). Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula. *Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 85-134.
- MEC (2018). *Censo da educação superior 2018*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf
- MEC (2017). *Censo da educação superior 2017*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf
- MEC (2016). *Censo da educação superior 2016*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf
- MEC (2015). *Censo da educação superior 2015*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf
- MEC (2014). *Censo da educação superior 2014*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf
- Mizukami, M. D. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. Recuperado de https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/56629611/Resumo_-_Ensino__As_Abordagens_do_Processo_-_Maria_das_Gracas_Nicoletti_Mizukami.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DENSINO_As_abordagens_do_processo.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200126%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200126T151417Z&X-Amz-

- Mizukami, M. da G. N. (1992). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U.
- Monteiro, S., & Almeida, L. S. (2015). The relation of career adaptability to work experience, extracurricular activities, and work transition in Portuguese graduate students. *Journal of Vocational Behavior, 91*, 106-112. Retrieved from https://www.researchgate.net/profile/Silvia_Monteiro6/publication/282407613_The_relation_of_career_adaptability_to_work_experience_extracurricular_activities_and_work_transition_in_Portuguese_graduate_students/links/5af40561aca2720af9c4e200/The-relation-of-career-adaptability-to-work-experience-extracurricular-activities-and-work-transition-in-Portuguese-graduate-students.pdf
doi:10.1016/j.jvb.2015.09.006
- Morozini, J. F., Cambuzzi, D., & Longo, L. (2007). Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, 5(1)*, 87-102. Recuperado de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/767>
- Neves, R. A; & Damiani, M. (2006). F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNIREVISTA, 1(4)*, 1-10.
- Nicolaas, G., Calderwood, L., Lynn, P., & Roberts, C. (2014). Web Surveys for the General Population: How, why and when?. Retrieved from <http://eprints.ncrm.ac.uk/3309/3/GenPopWeb.pdf>
- Nogueira, C. M. I. (2007). As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 29(1)*, 83-92.
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & de Souza Francisco, J. R. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 10(2)*, 196-219. Recuperado de <http://repec.org.br/repec/article/view/1371/1160>
doi:10.17524/repec.v10i2.1371
- Roberts, C. (2013). Participation and engagement in web surveys of the general population: An overview of challenges and opportunities. *ESRC; National Centre for Research Methods*. Recuperado de https://serval.unil.ch/resource/serval:BIB_0200EDE09382.P001/REF.pdf
- Silva, J. S da., & Castro, A. M. D. A. (2014). Políticas de expansão para o ensino superior no contexto do REUNI: a implementação do programa na UFRN. *HOLOS, 6*, 206-224. Recuperado de http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2152/pdf_137
doi:10.15628/holos.2014.2152
- Silva, D. M. da, & Oliveira Neto, J. D. (2011). O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista, 21(4)*, 123-156. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197016831005.pdf>

- Samartini, A. (2006). *Modelos com variáveis aplicadas à mensuração de importância de atributos*. 2006. 154f (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Administração) Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas). Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2553/127069.pdf>
- Solomon, D. J. (2000). Conducting web-based surveys. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 7(1), 19. Retrieved from <https://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1102&context=pars>
- Tunes, E., Tacca, M. C. V. R., & Martinez, A. M. (2006). Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo. *Linhas críticas*, 12(22), 109-130. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517395007.pdf>